

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO / COMPÓS
CNPJ: 00.572.276/0001-44**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
DA COMPÓS GESTÃO 2013-2015**

Às 14h30 do dia 30 de maio de 2014, a Diretoria da Compós deu início à reunião ordinária do Conselho Geral, na qual estiveram presentes os membros da Diretoria, Eduardo Victorio Morettin (Presidente), Inês Sílvia Vitorino Sampaio (Vice-Presidente) e Gislene da Silva (Secretária-Geral), e os conselheiros dos Programas PUC-SP, UFBA, UFRJ, UMESP, UnB, UNICAMP, USP-PPGCOM, PUC-RS, UNISINOS, UFMG, UFRGS, UFF, UTP, CÁSPER LÍBERO, UFPE, UERJ, UNIP, UNESP, PUC-RJ, ESPM, UFSM, UAM, PUC-MG, UFJF, UFG, UFSC, UEL, UFSCar, UCB, UFPb, UFC, UFAM, USCS, UFRN, USP-MPA, UFPR, UFPA, UFPI, UFF-PPGMC, UFS e UFMS. Ausente: UNISO. A reunião foi realizada no auditório do Hotel Hilton, em Belém do Pará (PA) e teve a seguinte pauta: **1. Informes; 2. Homologação da ata da reunião de abril de 2014; 3. XXIII Encontro Anual da Compós, UFPA, Belém: avaliação; 4. XXIV Encontro Anual da Compós/Brasília, 2015; 5. Processo de Reclivagem dos Grupos de Trabalho; 6. Agenda permanente de avaliação/CAPES: 6.1 Comissões da Compós sobre o documento de área, relatório livros e processo avaliação; 6.2 Coordenadora da Área CSA1 na Capes; 6.3. Processo de escolha do novo coordenador; 7. Homologação do Relatório de Prestação de Contas 2014: pareceristas Miriam Rossini (UFGRS) e Laura Cánepa (UAM); 8. Processo de filiação: 8.1 Mestrado em Comunicação e Territorialidade/UFES - pareceristas Mauro Wilton de Sousa (USP/MPA) e Paulo Lopes (UFPI); 8.2 Processo de filiação do Mestrado em Jornalismo/UEPG – pareceristas João José Azevedo Curvello (Universidade Católica de Brasília) e Rita de Cássia Romeiro Paulino (UFSC); 9. Livro da Compós 2015: definição de tema e comissão editorial; 10. Revista E-compós; 10.1 Relato; 10.2 Nova composição da Comissão Editorial; 11. Definição de data e local de realização da próxima reunião do Conselho; 12. Outros.** O presidente da Compós, Eduardo Morettin, saudou os

presentes e agradeceu a UFPA pela disponibilidade em receber a reunião do Conselho e pela competência e carinho na realização do XXIII Encontro da Compós. **1. Informes:** (1.1) Com base em relato prévio feito por Eugênio Trivinho sobre sua participação, como representante da COMPÓS, na reunião do Fórum de CH, CS e CSA e na reunião da SBPC com o Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o presidente Morettin informou a todos que tanto a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs) quanto a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) estão liderando um processo para requisitar que as Ciências Humanas entrem no Edital do Programa Ciências sem Fronteiras – esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento, CNPq e Capes, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico para promover a internacionalização da ciência e tecnologia brasileiras por meio do intercâmbio e da mobilidade acadêmica. (1.2) O presidente Morettin também informou consulta feita por Denise Araújo sobre a possibilidade de a Compós se filiar à IAMCR, questão a ser discutida na reunião de outubro. (1.3) Morettin deu as boas vindas aos novos coordenadores de programas. (1.4) Informou, ainda, que a lista da Compós está com quase com 2000 inscritos. (1.5) Alessandra Aldé e Murilo César Ramos justificaram o atraso no lançamento do livro no Encontro em Belém e tentaram abrir arquivos para apresentação do livro na tela. Por problemas técnicos, a apresentação foi interrompida. **2. Homologação da ata da reunião de abril de 2014** – Após a leitura e avaliação dos conselheiros, a ata foi homologada. **3. XXIII Encontro Anual da Compós, UFPA, Belém: avaliação** – a Profa. Maria Ataíde Malcher, coordenadora do evento, registrou como ficaram orgulhosos por atender a todos da melhor forma possível, apesar da dificuldade para um programa recém-criado sediar o evento da Compós. Ela informou, considerando levantamento preliminar, que o Encontro teve 347 (trezentos e quarenta e sete) inscritos, sendo 50 (cinquenta) deles isentos do pagamento – do total de participantes, 171 (cento e setenta e um) foram financiados diretamente, com 149 (cento e quarenta e nove) trabalhos previstos para serem apresentados, embora alguns não tenham comparecido por problemas informados aos coordenadores dos respectivos GTs. Relatou que aproximadamente 35 (trinta e cinco) livros foram lançados. Afirmou, ainda, que a equipe envolvida na organização do Encontro foi composta por 9 (nove) doutores, 13 (treze) mestres, 10 (dez) mestrandos, 8 (oito) graduados e 22 (vinte e dois) graduandos de diferentes IES de Belém, além de seis prestadores de serviço. A Maria Ataíde

registrou os agradecimentos a toda a equipe que trabalhou no evento. Sobre as verbas conseguidas para o evento, ela informou que o evento recebeu R\$ 55.000,00 da CAPES; R\$70.000,00 do CNPq; R\$100.000,00 da UFPA; R\$7.000,00 de um edital do Programa de Apoio à Realização de Eventos (PAEV-UFPA-FADESP) e R\$ 10.637,00 de outros parceiros, totalizando R\$243.000,00 aproximadamente, em termos de captação de recursos. Como a UFBA tinha um débito junto à Compós, relativo ao encontro de 2013, as passagens dos pesquisadores da UFBA foram pagas por eles, totalizando R\$7.305,82. Entre os gastos, foram registrados R\$ 92.000,00 de hospedagem, R\$220.000,00 de passagens aéreas e R\$ 33.000,00 com serviços de traslado. Em alimentação, o gasto final foi de R\$ 24.600,00. Esses gastos principais totalizaram R\$ 369.600,00 reais. Em seguida, o presidente Morettin agradeceu o empenho de todos da equipe, destacando que sempre foram muito cordiais, muito próximos e presentes, inclusive nas mensagens via sms, e em especial na homenagem, não prevista na programação, ao Professor Eduardo Peñuela. Inês compartilhou com o Conselho a avaliação feita com os Coordenadores de GTs sobre o Encontro, incluindo o processo de submissão de trabalhos no sistema e internamente aos GTs, o uso do template e a dinâmica de realização do Encontro, registrando que houve várias sugestões para aperfeiçoamento do sistema, a serem consideradas na reunião de outubro. Inês informou, ainda, que houve a ausência de autores em 2 GTs, mas que isso não trouxe prejuízo ao evento, segundo avaliação dos coordenadores e que esta e outras questões serão objeto da avaliação do Encontro em outubro. A vice-presidente também ressaltou o compartilhamento e a cordialidade do trabalho dos GTs, destacando que a continuidade dos trabalhos ao longo do ano, já começava a fazer parte da dinâmica de alguns GTs, de acordo com o relato de seus coordenadores. Ainda em relação ao Encontro Compós 2014, também foram sublinhadas a diversidade temática e de tipos participação. Sobre a mudança na regra de que mestrandos e doutorandos possam apresentar trabalhos sozinhos, a manifestação geral, nos relatos dos Coordenadores de GTs, foi a de que a questão não foi problemática, e, pelo contrário, serviu para legitimar a autonomia dos mestrandos e doutorandos. Antes de encerrar este ponto, o Prof. Edson Dalmonte, coordenador do programa da UFBA, pediu a palavra para esclarecer que a dívida do programa com a Compós era relativa à tradução do seminário internacional de 2013. Embora o PPG da UFBA tenha assumido algumas contas do evento e uma das dívidas tenha sido essa da tradução, por questões internas de burocracia a dívida acabou sendo paga pela Compós; agora, com o pagamento das passagens, a dívida foi quitada.

4. XXIV Encontro Anual da Compós/Brasília, 2015 – Sobre o XXIV Encontro da Compós, em 2015, Murilo Ramos e João José Azevedo Curvello reafirmaram a disposição de Brasília em realizar o encontro organizado pelos dois programas, os da UNB e da UCB em conjunto, e informaram vários nomes que comporão a comissão organizadora. Os professores enfatizaram a realização de eventos nas respectivas escolas nos últimos anos, entre eles o Intercom Regional. O presidente Morettin levantou a questão de se pensar qual programa sediará as atividades do evento em 2016, destacando que isso precisa ser decidido até o final do ano.

5. Processo de Clivagem dos Grupos de Trabalho – Antes do início da votação, Morettin colocou duas questões para apreciação do Conselho – (5.1) a Diretoria havia sido procurada pelos propositores do Gt de Epistemologia sobre a possibilidade de alterar os nomes indicados para a coordenação daquele GT, mudando de José Luís Braga e Lucrecia Ferrara para Luis Mauro Sá Martino e Carlos Alberto Carvalho. A Diretoria entendeu não haver problema, visto que isso não iria interferir na ementa ou no encaminhamento do GT e o Conselho aprovou a alteração. (5.2) Inês informou, ainda, que a vice-coordenadora que estava indicada para o GT Comunicação e Política não era credenciada a nenhum PPG filiado à Compós. Contudo, não havendo nas normas da associação nenhuma menção a esta situação, o entendimento da diretoria foi o de que não se deveria tratar da questão naquele momento de reclivagem e que no futuro o Conselho, caso julgue necessário, deve voltar a esta discussão; houve concordância de todos os conselheiros quanto ao encaminhamento. Antes de iniciar o processo de votação, Morettin esclareceu como seria a dinâmica. Para o processo de votação, seriam distribuídas, para cada programa, cédulas com os nomes de todos os 19 GTs propostos, a serem preenchidas com nome do programa, nome do representante, assinatura e os votos em até 17 GTs. Como o voto é aberto, o presidente Morettin informou que faria a leitura dos votos e eles seriam registrados em uma tabela de votação projetada para acompanhamento dos presentes. O processo de votação transcorreu tal como previsto. Finalizada a votação e a conferência de votos, os 17 GTs com maior número de votos e, portanto, aprovados, foram os seguintes: Comunicação e Cibercultura com 38 votos; Comunicação e Cidadania com 35 votos; Comunicação e Cultura com 33 votos; Comunicação e Experiência Estética com 35 votos; Comunicação e Política com 38 votos; Comunicação e Sociabilidade com 35 votos; Consumos e Processos de Comunicação com 32 votos; Epistemologia da Comunicação com 38 votos; Cultura das Mídias com 36 votos; Estudos de Cinema, Fotografia e Audiovisual com 36 votos; Estudos de Jornalismo com 36 votos; Estudos

de Som e Música com 30 votos; Estudos de Televisão com 36 votos; Imagem e Imaginários Midiáticos com 36 votos; Memória nas Mídias com 37 votos; Práticas Interacionais e Linguagens na Comunicação com 34 votos e Recepção em Processos Midiáticos com 33 votos. Não passaram pela clivagem os 2 GTs menos votados: Estudos em Comunicação Organizacional com 29 votos e História e Tecnocultura Audiovisual com 26 votos. Finalizado o processo da nova clivagem, a Diretoria fez uma pequena homenagem e entregou, em nome do Conselho, um buquê de flores à Maria Ataíde como agradecimento por todo cuidado e eficiência na realização da Compós. Morettin retomou os informes para comunicar a saída da secretária-executiva da entidade há quatro anos, Valéria Maria Vilas Bôas, a quem também homenageou e muito agradeceu. O Conselho foi informado ainda que a nova secretária-executiva a partir de junho é Jéssica Favero, de São Paulo, com experiência como secretária da Associação Nacional de História (ANPUH). O presidente Morettin, relatando a questão de a documentação da Compós ser itinerante, repartida entre os membros da diretoria, informou sobre a procura por empresa de arquivamentos em São Paulo para guardar o arquivo morto da Compós e centralizar o material. Outra medida em processo de avaliação é fazer a digitalização da documentação mais significativa da entidade, tarefa a ser assumida por um estagiário e com duração de mais ou menos dois meses. Retornando ao ponto Livro Compós 2014, depois de resolvido um problema técnico na abertura de arquivos, Alessandra Aldé apresentou na tela o sumário e capa do livro. Em nome da diretoria, Morettin agradeceu à comissão editorial, comunicando que as cotas dos exemplares de cada programa serão entregues aos conselheiros na reunião de outubro. Morettin pediu autorização de inclusão na pauta de um ponto sobre Agenda CNPq, com informes do Prof. Paulo Vaz. O membro do Comitê de Área informou que o Edital Universal estava aberto, com algumas peculiaridades: previsão de um percentual específico de recursos para pesquisadores do Nordeste, Centro-oeste e Norte; previsão de aumento de recursos para jovens doutores, com até 6 anos de título, mas que por conta da realização da Copa do Mundo no Brasil ainda não havia nenhum processo julgado e que esses julgamentos começariam a partir daquele momento. Morettin, lembrando-se do relato anterior da Agenda CNPq, na reunião do Conselho da Compós em abril, sobre a relevância que a interdisciplinaridade vem ganhando nas políticas da instituição, comunicou a ideia da diretoria de trazer uma pessoa para discutir interdisciplinaridade na reunião de outubro.

6. Agenda permanente de avaliação/CAPES: 6.1 Comissões da Compós sobre o documento de área, relatório

livros e processo avaliação – Morettin informou que deu andamento à ideia, relatada na reunião de abril, de constituir três pequenas comissões para pensar a última avaliação trienal: a de Relatório Livros; a de Documento de Área; e a de Processo de Avaliação. Vários programas atenderam à solicitação da diretoria para enviar críticas e sugestões e esse material será repassado às comissões. Morettin explicou que diretoria planeja organizar reuniões com essas comissões em São Paulo e a Compós pagará os custos dos membros que residem fora da capital paulista. A Diretoria participará de todas as comissões e suas reuniões. Nomes sugeridos para a comissão *Relatório Livros*: Juremir Machado (PUC-RS), Maurício Ribeiro da Silva (UNIP), José Curvello (UCB) e Iluska Coutinho (UFJF); para a comissão *Documento de Área*: Edson Dalmonte (UFBA), Ana Paula Goulart Ribeiro (UFRJ) e Maria Ataíde Malcher (UFPA); e para a comissão *Processo de Avaliação*: Rose de Melo Rocha (ESPM), Marli dos Santos (UMESP), André Brasil (UFMG), Jeder Janotti Jr. (UFPE) e Eugênio Trivinho (PUC/SP).

6.2 Coordenadora da Área CSA1 na Capes – Convidada para à mesa, a coordenadora de área Maria Helena Weber informou que, embora sua representação na Capes se estendesse até agosto, esta era sua última participação como coordenadora em reunião do Conselho da Compós enquanto coordenadora. Maria Helena fez seus agradecimentos à diretoria em exercício e à diretoria anterior, e também ao Prof. Marcius Freire, seu antecessor na função, e disse que esperava ter cumprido bem as tarefas que lhes foram delegadas. Informou sobre a etapa do processo de escolha do novo coordenador área dentro da Capes, mais pontualmente destacou a análise dos currículos dos candidatos. Comunicou a data de realização do terceiro Seminário de Acompanhamento e Avaliação, em 08 de agosto. Explicou que este Seminário foi pensado na correlação entre o sistema de avaliação, o novo documento de área e os critérios de avaliação, e será organizado em painéis para tratar, entre outras coisas, de atribuição de qualidade para notas e critérios de avaliação dos programas; de internacionalização relacionada com qualificação para notas maiores; de classificação de livros e sugestões sobre sua metodologia. Neste Seminário de Acompanhamento, disse ainda, pretendem fazer o relatório de todas as atividades além da crítica a esse sistema com o qual estão trabalhando. Informou que, em algum momento, a Capes vai convidar formalmente os coordenadores de programa para esta atividade. Maria Helena elencou, em forma de perguntas, os desafios que a área tem pela frente: (1) Como compreender que um programa que não é um projeto coletivo não tem como crescer? (2) Qual o norte que o documento de área pode nos dar? Como esse documento de área pode ser traduzido

pelas métricas? (3) Qual a relação entre pós-graduação e graduação, provocada agora especificamente pelo documento das novas diretrizes curriculares? Complementou, dizendo ser esse último também um desafio para a Compós, porque desse modo as universidades não podem usar de sua autonomia para pensar seus cursos e, por isso, devem requerer que as diretrizes sejam pensadas, de fato, como diretrizes, e não como obrigação. Deu destaque a esse desafio frente ao movimento internacional, o de maior interdisciplinaridade. Maria Helena agradeceu aos apoios, críticas, compreensões, incompreensões e diz que ela, a Coordenadora Adjunta Nair Yumiko Kobashi e a Coordenadora Adjunta de Mestrado Profissional Vera Lucia Doyle Dodebei fizeram o que podiam ter feito. Informou ainda que em breve enviariam a programação do Seminário. O Prof. Julio Pinto apresentou uma questão sobre a dissolução da área interdisciplinar na Capes, com previsão de distribuição de seus programas pelas demais áreas, e Maria Helena esclareceu que não está havendo dissolução da área interdisciplinar, mas fortalecimento, e que o investimento será para criar novos espaços, uma vez que a interdisciplinaridade vem sendo bastante incentivada. Sem mais pedidos de esclarecimento, Morettin fez comentário sobre as diretrizes, lembrando que a discussão havia sido retomada na reunião de abril, porque há um documento de 2010 do MEC sobre Parâmetros Curriculares que determinam quais são as denominações dos cursos, e que, nesta nomenclatura, Comunicação já não aparecia. A deliberação do Conselho, em abril, foi no sentido de mostrar o quanto esse documento de alguma forma normatiza os cursos que devem ser criados, porque as diretrizes dão autonomia, mas esse documento proíbe que a criação de novos cursos seja feita fora do parâmetro por ele determinado, e isso tem implicações na pós-graduação. Finalizando o ponto, Eduardo Morettin agradeceu à gestão de Maria Helena Weber durante esses dois anos e meio e toda contribuição das três coordenadoras à frente do árduo trabalho junto a Capes. **6.3. Processo de escolha do novo coordenador** – Morettin destacou que o processo de votação no novo coordenador de área foi complicado, ocorrendo com atrasos por parte da Capes e pouco prazo para efetiva discussão sobre a representação e para a diretoria se manifestar junto à Instituição. Disse que a diretoria fazia questão de manifestar seu desacordo com esse processo e de reivindicar que, em futuras escolhas de representação de área, haja um prazo mais adequado à discussão que a oportunidade implica. Argumentou que na Capes há um processo de afastamento das associações científicas, que elas têm deixado de ser entendidas como participantes dos processos. Declarou entender a lógica da Capes quanto ao modo de escolha por nomes votados em

lista, mas destacou que não há garantia de que a Capes irá seguir a indicação dada pela votação, uma vez que os programas votam em cinco nomes, mas os indicados podem ser outros. O presidente da Compós ressaltou que o que está em pauta é a participação das Associações Científicas na Capes e que gostaria de deixar isso registrado. Em nome da diretoria disse que pretende fazer registro oficial junto a Capes reivindicando que, na próxima escolha de novo coordenador, isso possa ser feito com mais tempo, que as candidaturas possam ser discutidas e que, a partir de debates, as propostas possam ser colocadas de forma mais efetiva. Jeder Janotti salientou que a Compós e os programas não devem se colocar como reféns dos comitês de busca e que a Compós precisa ter um acompanhamento político para que as decisões tenham peso e sejam respeitadas. Completou dizendo que acredita que a diretoria é muito sábia em se adiantar a essa questão. Eneus concordou com Jeder, e salientou que da forma como o processo de escolha do coordenador de área foi feito não houve tempo para discussão e que Maurício Lissovsky, novo coordenador de área indicado pela Compós, não pode ser responsabilizado por isso. Considerou que saímos prejudicados quanto à possibilidade de ter outras candidaturas que efetivassem uma discussão de fato sobre o processo. Morettin concordou com Eneus. José Luiz Braga também concordou com as avaliações anteriores e avaliou que é necessário dar um passo adiante porque há uma percepção nítida de como este processo é compreendido pelas nomenclaturas escolhidas – antes era *representante* de área e hoje *coordenador*. No atual contexto, continuou, haverá, ainda, um comitê de busca e é possível que, em pouco tempo, essa decisão seja tomada sem consulta. Seria preciso, portanto, alertar a Capes de que há o risco de que, adotando essa postura de ter representantes da Capes junto à área e não o contrário, o diálogo com a área venha a ser prejudicado, sugerindo que essa ressalva seja incluída nessa manifestação da Compós à Capes. Morettin mencionou que isso implica também uma ação da Compós junto à SBPC. Para fechar o ponto, Morettin relatou que Mauricio Lissovsky se manifestou por e-mail informando que não poderia participar da reunião do Conselho, lamentando a impossibilidade de o Conselho ouvi-lo neste momento.

7. Homologação do Relatório de Prestação de Contas 2014: pareceristas Miriam Rossini (UFGRS) e Laura Cánepa (UAM) – Antes de entrar no ponto especificamente, a secretária-geral da Compós Gislene Silva informou que o material de prestação de contas sempre circula nas reuniões juntamente com ata da reunião anterior, mas nem sempre os conselheiros têm tempo suficiente para fazer leitura atenta dos gastos e receitas mensais da Compós e que, por essa razão, sugeriu fosse formada uma

comissão de dois pareceristas para analisar as contas do primeiro ano de gestão desta diretoria. Como é a primeira vez que se adota esse procedimento, e com o encontro anual antecipado para maio, não foi possível entregar um material mais bem elaborado às relatoras, problema que pretende sanar no segundo ano. A parecerista Laura Cápena (UAM) leu o parecer assinado por ela e Miriam Rossini. O parecer trouxe dados de receitas e despesas e fez sugestões para aperfeiçoamento desta proposta de se apresentar as contas da Compós para análise de pareceristas. Em votação, o parecer das relatoras foi aprovado por unanimidade (ANEXO I).

8. Processo de filiação – 8.1 Mestrado em Comunicação e Territorialidade/UFES - pareceristas Mauro Wilton de Sousa (USP/MPA) e Paulo Lopes (UFPI) – O parecerista Mauro Wilton leu seu parecer (ANEXO II) e Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho leu o parecer do parecerista Paulo Fernando Lopes, ausente na reunião (ANEXO III). Os dois pareceres recomendaram a filiação do novo programa. Em votação, os pareceres foram aprovados.

8.2 Processo de filiação do Mestrado em Jornalismo/UEPG – pareceristas João José Azevedo Curvello (Universidade Católica de Brasília) e Rita de Cássia Romeiro Paulino (UFSC) – João José Azevedo Curvello leu seu parecer (ANEXO IV) e Rita de Cássia Romeiro Paulino também leu o seu (ANEXO V). Ambos foram favoráveis à filiação. E, votação, os pareceres foram aprovados. Em seguida, o presidente da Compós parabenizou os dois novos programas associados.

9. Livro da Compós 2015: definição de tema e comissão editorial – A diretoria, na pessoa de seu presidente, informou que havia pensado de início em duas propostas de tema – Comunicação e História, sugestão inicial do presidente Morettin, e Comunicação em rede, sugerido pela vice-presidente Inês – mas que se optou por acolher a sugestão enviada por Simone Pereira de Sá, da UFF, de modo a valorizar essa iniciativa e gostaria de submeter esta sugestão ao Conselho. A proposta de Simone Pereira de Sá, encaminhada pela diretoria para apreciação do Conselho, trouxe o tema da Cultura Pop. Simone leu a ementa e esta proposta para o Livro Compós 2015 foi aprovada por unanimidade pelo conselho. Na sequência, a diretoria sugeriu a comissão editorial, composta por Simone Pereira de Sá, Rogério Ferraraz (UAM) e Rodrigo Carreiro (UFPE). Morettin informou que, pelas experiências com a produção dos livros anteriores, a diretoria avaliou que seria importante ter uma pessoa à frente do processo e sugeriu Simone Pereira de Sá como coordenadora editorial.

10. Revista E-compós:

10.1 Relato – Adriana Braga não pode comparecer à reunião, mas enviou uma carta, com balanço de dificuldades e avanços na editoria da revista, que foi lida para os

conselheiros por Morettin (ANEXO VI). O presidente agradeceu a colaboração de Adriana Braga na editoria da revista, assim como o trabalho de toda a comissão editorial e de Juliana Depiné, que esteve como secretária-executiva da revista até o dia 30 de maio. **10.2 Nova composição da Comissão Editorial** – Morettin argumentou que a nova comissão editorial deveria dar atenção à possibilidade de ampliar o número de artigos publicados por edição da revista e que uma das primeiras tarefas a cumprir deveria ser a de fazer um levantamento de artigos recebidos e enviar um alerta de que o artigo está em avaliação. Informou que a diretoria trouxe novos nomes para comissão editorial porque se avaliou que a revista precisa dar um salto rápido para diminuir o risco de perder seu reconhecimento como Qualis A2, alcançado pelo fato de a revista ter sido escolhida pela área para receber apoio da Capes. Foi sugerido o nome de Jorge Cardoso Filho (UFBA), que era editor da revista Contemporânea para compor, juntamente com Cristiane Freitas Gutfreind (PUC/RS) e Irene Machado (USP), já indicadas, a comissão editorial da E-Compós. A proposta foi aprovada por unanimidade, tendo Morettin destacado a confiança da diretoria na capacidade de trabalho da nova comissão. Jeder Janotti comentou que a E-compós precisa aumentar o número de artigos, mas o problema é que com as traduções ela duplica. Ele comentou, ainda, que há duas ou três revistas A2 na área, todas sobrecarregadas, e que claramente a área tem necessidade de mais revistas A2. Argumentou que é uma carga muito grande para um programa manter uma revista de qualidade e sugeriu que se pensasse para o Documento de Área a questão de o programa pontuar por ter uma revista qualificada. A sugestão foi aprovada por todos. Maria Helena Weber lembrou que as revistas que subiram para A2 por incentivo da Capes cairão de posição se não chegarem ao patamar que se espera delas em determinado prazo. **11. Definição de data e local de realização da próxima reunião do Conselho** – A UNB se ofereceu para acolher a reunião e a data foi confirmada para 16 e 17 de outubro. **12. Outros** – Morettin destacou a homenagem feita na quarta-feira ao Professor Eduardo Peñuela. Lembrou que havia duas sugestões, uma de Maria Helena Weber e outra de Wilson Gomes, de atribuição de um prêmio em nome do Professor Peñuela e de envio de uma placa à família. O encaminhamento da diretoria foi o de que o Prêmio Compós passasse a ser chamado de *Prêmio Eduardo Peñuela de Teses e Dissertações*. O Conselho aprovou as duas proposições. Morettin pediu que o vídeo elaborado pela UFPA para a homenagem fosse veiculado também no site da Compós. Maria Ataíde Malcher agradeceu à sua vice-coordenadora Netília Seixas pelos quatro anos de trabalho na coordenação do Programa e disse que as flores

recebidas como homenagem pela realização do evento seriam divididas com ela. Para finalizar, Morettin, em nome da diretoria, agradeceu a participação de todos os conselheiros na reunião e em especial a boa acolhida da UFPA. Nada mais havendo para tratar, foi encerrada a reunião, da qual foi lavrada esta Ata por mim, Valéria Maria Vilas Bôas, secretária-executiva da Compós, e que segue também assinada pelos membros da diretoria e por todos os conselheiros presentes na reunião.

DIRETORIA:

Eduardo Morettin (Presidente) _____

Inês Vitorino (Vice-presidente) _____

Gislene Silva (Secretária-Geral) _____

PROGRAMA	NOME DO COORDENADOR/REPRESENTANTE (EM LETRAS MAIÚSCULAS)	ASSINATURA
PUC-SP		
UFBA		
UFRJ		
UMESP		
UnB		
UNICAMP		
USP_PPGCOM		
PUC-RS		
UNISINOS		
UFMG		
UFRGS		
UFF		
UTP		
CÁSPER		
UFPE		
UERJ		
UNIP		
UNESP		
PUC-RJ		
ESPM		
UFSM		
UNISO		

UAM		
PUC-MG		
UFJF		
UFG		
UFSC		
UEL		
UFSCar		
UCB		
UFPB		
UFC		
UFAM		
USCS		
UFRN		
USP_Meios		
UFPR		
UFPA		
UFPI		
UFF_Mídia e Cotidiano		
UFS		